

CULTIVO DE ÁPICES MERISTEMÁTICOS PARA LIMPEZA VIRAL DE NOVOS ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE ABACAXI

Andressa Henrique Sousa^{1*}; Paulo Henrique da Silva²; Eva Maria Rodrigues Costa²; Fernanda Vidigal Duarte Souza².

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *E-mail do autor apresentador: andressa_henrique@hotmail.com

O abacaxizeiro é frequentemente infectado por vírus devido às suas características de cultivo e propagação. A murcha do abacaxizeiro, causada pelo parasitismo da cochonilha [*Dysmicoccus brevipes* (Cockerell)] que é vetor do complexo viral PMWaV (Pineapple mealybug wilt-associated vírus), constitui uma importante ameaça à abaxicultura brasileira e mundial. O Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BAG - Abacaxi) da Embrapa Mandioca e Fruticultura reúne ampla variabilidade genética, mas, possui diversos acessos em estado desfavorável ou crítico, devido ao aparecimento de doenças que podem afetar todo o BAG - Abacaxi e ocasionar perdas. Neste contexto, a conservação de acessos em BAG *in vitro*, torna-se de fundamental importância para impedir possíveis perdas de recursos genéticos. Dentre as vantagens do BGA *in vitro*, ressalta-se a manutenção de muitos acessos em um pequeno espaço físico e livre das intempéries e riscos que existem no campo, assim como a facilidade e segurança para o intercâmbio de germoplasma. Atualmente, a RT-PCR (Reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa) é a principal técnica utilizada para detecção de vírus em abacaxi e o cultivo de meristemas de ápices caulinares de plantas *in vitro* para a obtenção de plantas livres de vírus. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar a limpeza viral a partir do cultivo de ápices caulinares de novos acessos para ampliação do BAG *in vitro* de Abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Em uma etapa anterior foi realizada a introdução *in vitro* de seis acessos oriundos de coletas realizadas nos últimos dois anos, onde foi efetuada a indexação e verificado a presença do complexo viral PMWaV em todas as plantas avaliadas. Após a introdução *in vitro*, os acessos foram subcultivados e em seguida, foi realizado o cultivo de ápices caulinares dos acessos infectados para limpeza clonal. Foi realizada a excisão do meristema apical com aproximadamente 1 mm, em câmara de fluxo laminar, com auxílio de microscópio estereoscópico. Em seguida, os meristemas foram transferidos para meio MS + 0,5 mg de BAP/L contendo 30 g de sacarose/L, e 2,4 g/l de Phytagel. Após o desenvolvimento dos meristemas e obtenção da planta inteira foi realizada nova indexação, onde se constatou que o cultivo *in vitro* de meristemas apicais mostrou-se eficiente no processo de limpeza clonal, regenerando 100% de plantas sadias.

Palavras-chave: Ápices meristemáticos; *Ananas comosus*; Limpeza Clonal.

Agradecimentos: CNPq, FAPESB e Embrapa Mandioca e Fruticultura.